

## **Temas Proibidos**

*J. Roberto Whitaker Penteadó*

*Nenhum segredo é tão bem-guardado como aquilo que todos sabem. Bernard Shaw*

Juro que não sou dedo-duro nem quero prejudicar meu colega jornalista Luiz F. Veríssimo, pois apenas reproduzo algo que ele escreveu e saiu publicado n'O Globo de 12.8, no artigo "Rebeldes": No Brasil, talvez um dia a imprensa examine o seu papel e as suas cumplicidades na guerra em que também se engajou, nem sempre do lado da verdade. Talvez um dia.

É talvez significativo o fato de que, ao procurar o mesmo artigo n' O Estado de S. Paulo de mesma data, encontrei outro, com o título de A inconstância humana. Como disse: talvez seja significativo.

O fato, contudo, é que o segmento jornalístico da mídia - que é uma grande e importante indústria, tanto no Brasil como no resto do mundo -, em nosso país, constitui-se em misteriosa caixa preta. Assistimos, muitas vezes, a manifestações claras de fenômenos que não chegamos a compreender muito bem, e que não têm, aparentemente, explicações lógicas ou racionais. Citarei alguns: no episódio recente do trágico acidente aéreo, em Congonhas, quase todo mundo percebeu que alguma coisa parecia estranha em toda a cobertura jornalística. Não tenho espaço para entrar em detalhes, mas na mídia alternativa mais livre da internet, as críticas à postura da mídia foram em número muito expressivo. Você sabe. Você viu. Outra: raramente se viu tanta porrada da imprensa no governo como atualmente. Entretanto, se ela é constante e espetacular em relação ao poder legislativo, diminui bastante com o judiciário e é quase inexistente no Executivo. Sim, uma ou outra coluna assinada falam o diabo do presidente - mas quantos eleitores leem o Mainardi e o Jabor? Mais uma: é inexistente a reportagem investigativa em relação aos desmandos e desvios das forças policiais. Sim, lemos sobre o cabo que explorava uma rede de prostituição infantil dentro do palácio do governador Sergio Cabral, como lemos - um pouco antes - sobre a execução de um dos seus seguranças, que cuidava da sua família ou o comandante da TAM que foi morto a tiros; mas os temas foram rapidamente abandonados e esquecidos - como aquelas filmagens de policiais maltratando um motorista, numa estrada paulista... enfim. Polícia brasileira - e seus oficiais, delegados, etc., na imprensa brasileira, é sempre mostrada bacana, como polícia de Los Angeles ou suíça. Mas bandido é sempre bandido, mesmo que não tenha sido preso, julgado ou condenado...

Vou parar por aqui. Jornalistas e Policiais fazem parte de duas corporações que se respeitam - e temem - mutuamente. Os, leigos, ficam sabendo de pouca coisa sobre ambas.

Já que falei de como é difícil encontrar informações confiáveis e edificantes sobre a nossa polícia na imprensa brasileira, recomendo - a quem tenha tal desejo - recorrer a um veículo de informação britânico: The Economist. Em especial, a uma reportagem de 9 de novembro de 2000 - sobre o sistema prisional, In the house of horror. E, mais recentemente, sobre a corporação, no Rio de Janeiro: Figh in the Favelas (4.8.2007). Mais não digo.

**Disponível em:** <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=105&ID=415>>. **Acesso em:** 30 jul. 2009.